

Formação de professores de música na sociedade da informação: um olhar sobre o curso de Licenciatura em Música do IF Sertão Pernambucano

Adelson Aparecido Scotti

Instituto Federal do Sertão Pernambucano (IF Sertão-PE)
adelsonscotti@gmail.com

Matheus Henrique da Fonsêca Barros

Instituto Federal do Sertão Pernambucano (IF Sertão-PE)
matheus.barros@ifsertao-pe.edu.br

Moesio Allan Santos Belfort

Instituto Federal do Sertão Pernambucano (IF Sertão-PE)
masbelfort@gmail.com

Resumo: A formação inicial dos professores de música tem sido ponto de diversos debates e discussões, que se intensificaram após a aprovação da lei 11.769/2008 que propõe a obrigatoriedade do ensino de música nas escolas de ensino básico. Na Sociedade da Informação, termo utilizado para caracterizar o momento atual, o desafio de ser professor aumenta, haja vista que os alunos de hoje não têm mais o perfil de antes, são “nativos digitais” que transitam com desenvoltura pelas mídias, dominam o computador e habitam o ciberespaço. O presente artigo, fruto de pesquisa em andamento, na modalidade de Programa Institucional Voluntário de Iniciação Científica (PIVIC), desenvolvida no IF Sertão Pernambucano, tem como objetivo analisar as concepções dos discentes do curso de Licenciatura em Música dessa instituição quanto à formação inicial do docente em música dentro do contexto da Sociedade da Informação. Contará ainda nesse artigo a revisão da literatura produzida até o momento, além da metodologia que norteará a realização dessa pesquisa. A partir da perspectiva apresentada, o projeto de pesquisa se torna relevante, entendendo que é necessário um olhar cuidadoso quanto às necessidades requeridas para uma sólida formação inicial dos professores de música e as múltiplas demandas para uma prática profissional em plena Sociedade do Conhecimento.

Palavras chave: formação de professores, sociedade da informação, educação musical

Introdução

A sociedade tem vivido tempos de transição nos mais diversos campos (social, tecnológico, econômico e cultural), tendo como força motriz a revolução no âmbito das tecnologias. (SANTOS et al., 2013). Kenski (2013) ratifica esse pensamento indicando que, nos últimos vinte anos, a sociedade tem vivenciado alterações significativas que são impulsionadas

pelo mesmo fator gerador: as inovações tecnológicas digitais que se apresentam de maneira cada vez acentuada.

Para Castells (2006), em razão dessas mudanças, novas formas e canais de comunicação estão crescendo e moldando a vida ao tempo em que a vida vem sendo moldada por elas. Há diversas tentativas de compreender as mudanças que estão acontecendo na sociedade e, por sua vez, diferentes nomenclaturas foram empregadas por teóricos de diversas áreas do conhecimento como forma de compreender esse momento. Entendendo que essas são provisórias, considerando que há evidências de que se está apenas no início de um processo de mudanças ainda maior na organização social humana, é possível notar a ciência e a tecnologia no centro destas transformações (SAN MARTIN, 2006).

À essa sociedade, convivente e ativa no processo de desenvolvimento tecnológico, deu-se a alcunha de Sociedade da Informação. Para Santos e Carvalho (2009) a Sociedade da Informação pode ser definida como um ente em constituição, na qual a utilização das tecnologias de armazenamento e transmissão de dados e informações são produzidas com baixo custo, para que possa atender às necessidades das pessoas. A construção da sociedade da informação remonta às rápidas e exponenciais constituições das estruturas de informação do século XX.

Na Sociedade da Informação, o desafio de ser professor aumenta, haja vista que os alunos de hoje não têm mais o perfil de antes (CASTELLS, 2006), são “nativos digitais” que transitam com desenvoltura pelas mídias, dominam o computador e habitam o ciberespaço. Para ensiná-los, é preciso mobilizar mais do que velhas práticas, típicas de uma geração de professores que, “encapsulada em si mesma, não enxerga as possibilidades de se aproximar de uma outra, que, apesar de estar tão perto, apresenta-se tão distante” (FREITAS, 2009, p. 01). O professor também já não carrega em si a figura do detentor do saber. As ferramentas de pesquisa como, por exemplo, Google e Wikipedia, disponibilizadas na internet, fazem com que o aluno obtenha um número maior de informações fora da sala de aula.

Nesse sentido, a formação dos professores surge como um processo de demasiada importância na medida em que são levados a dominar tecnológicas em seu cotidiano. Santos e colaboradores (2013) apontam que a formação passa pela mobilização dos saberes que se

articulam com uma prática crítica reflexiva, uma teoria especializada e uma militância pedagógica. Além de entender que é no contexto da formação e no exercício da profissão que o professor vem sendo considerado como um mobilizador e produtor de saberes científicos e tecnológicos em sua prática cotidiana. Para Tardif (2014), as formações com base nos saberes e na produção de saberes constituem polos inseparáveis.

A formação inicial dos professores de música tem sido ponto de diversos debates e discussões, que se intensificaram após a aprovação da lei 11.769/2008 que propõe a obrigatoriedade do ensino de música nas escolas de ensino básico. Compreender a formação do professor nos cursos de licenciatura na área de música significa, portanto, entender os valores, concepções e crenças que estão orientando as ações educativas (PIRES, 2003) nessa Sociedade da Informação.

Os cursos de música das universidades brasileiras, principalmente as licenciaturas, passam por um momento de redefinição e buscas metodológicas, visando atender às múltiplas demandas da área, sendo reestruturados em suas bases curriculares, com a elaboração de projetos políticos pedagógicos, que visam incorporar as dimensões exigidas para a formação docente em geral, sem perder de vista as especificidades do campo da música (QUEIROZ; MARINHO, 2005).

O curso de Licenciatura em Música do IF Sertão Pernambucano, campus Petrolina, iniciou suas atividades recentemente, formando sua primeira turma no ano de 2016, sendo o único curso da modalidade oferecido na região. Na sua organização curricular é possível notar componentes que discutem aspectos tecnológicos e musicais, numa perspectiva instrumentalista. Se por um lado, a presença desses componentes mostra uma preocupação sobre a formação inicial do docente em música dentro do contexto da Sociedade da Informação, por outro, é importante perceber até que ponto esses componentes curriculares respondem à essa expectativa.

Observando o panorama apresentado, essa pesquisa se torna relevante, entendendo que é necessário um olhar cuidadoso quanto às necessidades requeridas para uma sólida

formação inicial dos professores de música e as múltiplas demandas para uma prática profissional na Sociedade da Informação.

Objetivos

A pesquisa tem como objetivo geral analisar as concepções dos discentes do curso de Licenciatura em Música do IF Sertão Pernambucano, campus Petrolina, quanto à formação inicial do docente em música dentro do contexto da Sociedade da Informação. Consta como objetivos específicos compreender os entendimentos apontados pelos discentes para uma formação e atuação docentes, relevantes na Sociedade da Informação; identificar nos documentos (PPC, Ementas, Planos de Disciplina) a presença de conteúdos relativos às apreensões apontadas pelos discentes; conhecer ações existentes no referido curso de Licenciatura em Música que contribuam para a formação e atuação profissional relevantes na Sociedade da Informação.

Revisão da Literatura

A expressão “sociedade de informação” transformou-se rapidamente em jargão nos meios de comunicação, alcançando, de forma conceitualmente imprecisa, o universo vocabular do cidadão. Ela passou a ser utilizada, nos últimos anos do século XX, como substituto para o conceito complexo de “sociedade pós-industrial” e como forma de transmitir o conteúdo específico do “novo paradigma técnico- econômico”. (WHERTEIN, 2000),

Esta sociedade pós-industrial apresenta, segundo Castells (2006) as seguintes características fundamentais: i) **a informação é sua matéria-prima**: as tecnologias se desenvolvem para permitir o homem atuar sobre a informação propriamente dita, ao contrário do passado quando o objetivo dominante era utilizar informação para agir sobre as tecnologias, criando implementos novos ou adaptando-os a novos usos; ii) **os efeitos das novas tecnologias têm alta penetrabilidade** porque a informação é parte integrante de toda atividade humana, individual ou coletiva e, portanto, todas essas atividades tendem a serem afetadas diretamente pela nova tecnologia; iii) **predomínio da lógica de redes**, característica de todo tipo de relação complexa, em muito, graças às tecnologias digitais materialmente implementada em qualquer

tipo de processo; iv) **flexibilidade**: a tecnologia favorece processos reversíveis, permitindo a modificação por reorganização de componentes e tem alta capacidade de reconfiguração; v) **crescente convergência de tecnologias**, principalmente a microeletrônica, telecomunicações, optoeletrônica, computadores, mas também e crescentemente, a biologia. As trajetórias de desenvolvimento tecnológico em diversas áreas do saber tornam-se interligadas e transformam-se em categorias segundo as quais pensamos todos os processos.

Mattelart (2002, p. 07) indica que “a noção de sociedade global da informação é resultado de uma construção geopolítica”. Com isso, “sociedade da informação” passou a ser sinônimo de “sociedade pós-industrial”, pois conhecimento e informação se tornaram recursos estratégicos e “os agentes transformadores da sociedade pós-industrial... da mesma maneira que a combinação de energias, recursos e tecnologias mecânicas foram os instrumentos transformadores da sociedade industrial”. (BELL, 1980, p. 531).

Diante das características traçado pelos autores e percebendo exponencialmente os avanços tecnológicos nessa Sociedade da Informação, uma linha divisória surge e separa os indivíduos em antes e depois da expansão digital. Assim surgem os Nativos Digitais, aqueles que já nasceram em um universo digital, em contato com a Internet, computador, jogos eletrônicos e mensagens instantâneas, sendo estas partes integrais de suas vidas (PRENSKY, 2001). São jovens que “falam”, com naturalidade e sem “sotaque” o idioma digital destes recursos eletrônicos, como se esta fosse a língua materna deles. Encaram com facilidade as frequentes mudanças e novidades do mundo tecnológico e se adaptam a esta realidade inconstante com a mesma rapidez com que ela se transforma.

Do outro lado, existem aquelas pessoas que aprenderam a usar as tecnologias digitais ao longo de suas vidas adultas. Esses são denominados Imigrantes Digitais. Mesmo que aprendam a ser fluentes no uso da linguagem digital, eles ainda manifestam certo “sotaque” (marca separadora dos dois grupos em questão) que pode ser observado no modo com que usam a mesma tecnologia e recursos digitais que os nativos em seu dia a dia (PRENSKY, 2001).

A formação de profissionais docentes para atuar em projetos educacionais na atualidade, segundo Kenski (2013), é ampla, complexa e diferenciada dos programas tradicionais

de formação de professores. Envolve mudanças estruturais para a incorporação de uma nova postura profissional, outra cultura, novos conceitos e novas práticas pedagógicas. A autora continua e expõe a necessidade de mudança na lógica de formação em todas as disciplinas dos currículos dos cursos de formação de professores. Só assim os futuros professores poderão construir posturas profissionais mais condizentes com a realidade atual de pleno uso da informática em todos os segmentos profissionais, sociais e pessoais. (KENSKI, 2013).

Uma educação voltada para o século XXI deve incorporar as inovações do atual contexto societário, tendo como base a formação crítica e autônoma, garantindo que professores e estudantes sejam parceiros nas práticas de construção do conhecimento. A quantidade de informação que circula nos diversos canais informativos na internet, sem contar o constante crescimento do acesso a esses meios, inviabiliza uma prática conteudista e descontextualizada com o universo dos alunos. É necessário que os estudantes possam compreender o que fazem e, o principal, possam desenvolver as habilidades necessárias para extraírem informações das mais diversas fontes, dando aplicabilidade ao que vivenciam em suas salas de aula (VALENTE; ALMEIDA, 2011).

Na área da Educação Musical, a temática tem sido discutida por vários autores e suas produções caminham no sentido de que é importante acompanhar as transformações tecnológicas vividas na Sociedade da Informação (FUCCI-AMATO, 2012; PEDRO; RIBEIRO, 2010; PEIXOTO, 2009; TAVARES, 2007; COUTINHO, 2003;), portanto, um alinhamento com as perspectivas educacionais apontadas anteriormente por autores de outras áreas do conhecimento.

Em função dos avanços tecnológicos, diversas alternativas e questionamentos tem sido levantado aos modelos de ensino e aprendizagem musical, segundo Araldi (2013). Leme e Bellochio (2007), entendem que

Os professores de música precisam saber transitar entre as tecnologias disponibilizadas e necessitam rever ou reformular com frequência seus conceitos educacionais e pessoais com relação ao emprego das mesmas como ferramentas potencializadoras da aprendizagem musical, já que cada nova tecnologia traz consigo recursos diferenciados e a necessidade de uma (re)adaptação por parte dos professores. (LEME; BELOCHIO, 2007, p. 89).

Para Krüger (2006), nas questões que envolvem a educação musical e as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC)

a educação musical tem sido desafiada a passar por uma série de transformações. As novas Tecnologias de Informação e Comunicação – TIC – desafiam-nos a transformar nossos conceitos educacionais, nossas perspectivas didáticas, nos constroem a rever e complementar nossa formação, nos levam a refletir sobre as novas possibilidades e exigências quanto às interações com nossos alunos e colegas (KRÜGER, 2006, p. 75).

Observando as diretrizes para o período formativo, é possível ver que o amparo legal para a inserção da tecnologia na formação do professor de música já é prevista, como nos mostra os artigos abaixo relacionados da Resolução CNE/CES 2/2004:

Art. 4º O curso de graduação em Música deve possibilitar a formação profissional que revele, pelo menos, as seguintes competências e habilidades para:

[...] II - viabilizar **pesquisa científica e tecnológica** em Música, visando à criação, compreensão e difusão da cultura e seu desenvolvimento;

Art. 5º O curso de graduação em Música deve assegurar o perfil do profissional desejado, a partir dos seguintes tópicos de estudos ou de conteúdos interligados: [...]

II - Conteúdos Teórico-Práticos: estudos que permitam a integração teoria/prática relacionada com o exercício da arte musical e do desempenho profissional, incluindo também Estágio Curricular Supervisionado, Prática de Ensino, Iniciação Científica e **utilização de novas Tecnologias**. (grifo nosso) (BRASIL, 2004, p. 10)

A interação com ambientes tecnológicos e sua diversidade faz-se necessária e positiva para a formação do docente em música pois, conforme pontuado por Almeida (2010, p. 51), “a formação de professores de música não corresponde a uma única concepção de formação”

Metodologia

A pesquisa se fundamenta na abordagem qualitativa por se tratar de um estudo que procura compreender e analisar as concepções dos discentes do curso de Licenciatura em Música do IF Sertão Pernambucano, campus Petrolina, quanto à formação inicial docente em música dentro do contexto da Sociedade da Informação.

A pesquisa qualitativa parte do envolvimento entre pessoas, fatos e locais que constituem objetos de pesquisa, extraindo desse processo os significados que somente são percebidos a partir de uma relação dinâmica entre os sujeitos. Assim, o pesquisador interpreta e traduz em um texto, escrito com demasiado cuidado, perspicácia e competência científicas, os significados aparentes ou ocultos do seu objeto de pesquisa (CHIZOTTI, 2003).

A opção pela abordagem qualitativa é justificada, de acordo com Minayo (1994), pois se "trabalha o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis" (p. 21-22). Portanto, é propiciada uma aproximação maior com o sujeito ou grupo e privilegia as apreciações das experiências de interesses, significados e interpretações da realidade pelos próprios participantes.

O estudo de caso foi caracterizado como método investigativo para essa pesquisa qualitativa. Para Gatti (2002, p. 43), método é um procedimento vivo e concreto, que pode ser construído e entendido na forma como os pesquisadores observam as coisas a sua volta ou como organizam o trabalho da investigação. De acordo com Yin (2005), o estudo de caso se apresenta como estratégia ao se examinarem acontecimentos da atualidade, percebendo-os em profundidade e em seu contexto.

De acordo com Becker (1997), se por um lado o estudo de caso tem o propósito de chegar a uma compreensão abrangente do grupo em estudo, por outro, tenta desenvolver declarações teóricas mais gerais sobre regularidade do processo e estruturas sociais. Martins (2008) destaca as características essenciais para o estudo de caso: investigar um fenômeno da atualidade; ser um delineamento de pesquisa; ser um estudo em profundidade; não separar o fenômeno do seu contexto; preservar o caráter unitário do fenômeno pesquisado; e utilizar vários procedimentos de coleta de dados.

Enquanto procedimento de coleta de dados, a pesquisa se valerá da Análise Documental, onde serão analisados os documentos oficiais referentes ao plano pedagógico, ementas e planos de disciplina do curso Licenciatura em Música do IF Sertão Pernambucano, campus Petrolina. Consta ainda como procedimento, a aplicação de questionários com os discentes do referido curso de licenciatura em Música.

Para o tratamento dos dados coletados referentes aos questionários e a análise documental, seguirão o modelo de análise de conteúdo de Bardin (2011). Segundo o autor, a análise de conteúdo corresponde a um conjunto de técnicas de análise das comunicações como meio de extrair o conteúdo das mensagens através de procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição que permitam a dedução de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção dessas mensagens.

A estruturação dessa análise passará por diferentes fases: a pré-análise, a exploração do material e o tratamento dos resultados. A pré-análise corresponde a organização dos dados em si. Conta com a intuição do pesquisador, mas também tem como meta operacionalizar e sistematizar as primeiras ideias como forma de direcionamento para os próximos passos da análise. A exploração do material é a fase da análise propriamente dita dos dados coletado. O tratamento dos resultados tem como objetivo condensar e destacar as informações fornecidas pela análise seja através de operações estatísticas simples ou mais complexas.

Considerações finais

Entendendo o contexto tecnológico atual, caracterizado nesse artigo como a Sociedade da Informação, é preciso ter uma compreensão das necessidades formativas dos discentes do curso de Licenciatura em Música do IF Sertão Pernambucano, campus Petrolina, para a atuação no contexto dessa sociedade. Nesse sentido, a pesquisa realizada na modalidade de PIVIC, tem como proposta analisar as concepções dos discentes quanto à formação inicial do docente em música nesse cenário tecnológico. Espera-se, a partir dessa pesquisa, a ampliação da compreensão de Sociedade da Informação e as necessidades para o desenvolvimento profissional docente em música dentro desse contexto.

Referências

ALMEIDA, Cristiane Maria Galdino de. Diversidade e formação de professores de música. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, v. 24, 45-53, set. 2010.

ARALDI, Juciane. Transformações tecnológicas e desafios na formação e atuação de professores de música. *Hipertextus Revista Digital*, v.11, Dezembro 2013. Acesso em: 10 set 2016.

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2011.

BECKER, Howard S. *Métodos de pesquisa em ciências sociais*. 3a ed. São Paulo: Editora Hucitec, 1997.

BELL, D. *The Social Framework of the Information Society*. In forester, 1980.

BRASIL, Conselho Nacional de Educação. *Resolução CNE/CES 2/2004*. Diário Oficial da União, Brasília, 12 de março de 2004, Seção 1, p. 10.

BRASIL. *Lei 11.769 de 18 de agosto de 2008*. Altera a Lei n. 9394/96, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino de música na educação básica. Brasília: Presidência da República, 2008.

CASTELLS, Manuel. *A sociedade em rede. A era da informação: economia, sociedade e cultura*. v.1, 6 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2006.

CHIZOTTI, Antonio. A pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais: evolução e Desafios. *Revista Portuguesa de Educação*, v. 16, n.2. Universidade do Minho Braga, Portugal, p. 221-236, 2003.

COUTINHO, Rejane G. A formação de professores de arte. In: BARBOSA, Ana Mae. (org.) *Inquietações e mudanças no ensino da arte*. São Paulo: Cortez, 2003.

FREITAS, Maria Teresa de Assunção. *Janela sobre a utopia: computador e internet a partir do olhar da abordagem histórico-cultural*. In: REUNIÃO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO, 32, 2009, Caxambu. Anais... Caxambu: ANPEd, 2009, p. 1-14.

FUCCI-AMATO, Rita. *Escola e educação musical: (Des)caminhos históricos e horizontes*. Campinas, SP: Papirus, 2012.

GATTI, Bernadete. *A construção da pesquisa em educação no Brasil*. Brasília: Plano, 2002.

KENSKI, Vani Moreira. *Tecnologias e tempo docente*. 1a Ed. Campinas: Papyrus, 2013.

KRÜGER, Susana Ester. Educação musical apoiada pelas novas Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC): pesquisas, práticas e formação de docentes. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, n. 14, p. 75-89, 2006.

LEME, Gerson Rios; BELOCHIO, Cláudia Ribeiro. Professores de escolas de música: um estudo sobre a utilização de tecnologias. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, n. 17, p. 87-96, 2007

MARTINS, Gilberto de Andrade. *Estudo de caso: uma estratégia de pesquisa*. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MATTELART, Armand. *História da sociedade da informação*. São Paulo: Loyola, 2002.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. (org.); *Pesquisa Social: teoria, prática e criatividade*. 23a ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

PEDRO, Rodrigo Fornalski ; RIBEIRO, Jucélia Cristina. . As TICS & Música: linguagens possíveis na construção da cidadania nas políticas públicas de formação docente. In: COLÓQUIO DA SECÇÃO PORTUGUESA DA AFIRSE/AIPELF, 23, 2010, Lisboa. *Deontologia, Ética e Valores na Educação*. Livro do Colóquio.. Lisboa / Portugal: Instituto de Educação da Universidade de Lisboa, 2010. p. 1100-1107.

PEIXOTO, Joana. Tecnologia na educação: uma questão de transformação ou de formação? In: CECÍLIO, Sálua; GARCIA, Dirce Maria Falcone.(org.) *Formação e Profissão Docente em Tempos Digitais*. Campinas: Editora Alínea, 2009

PIRES, Nair. A identidade das licenciaturas na área de música: multiplicidade e hierarquia. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, V. 9,81-88, set. 2003.

PRENSKY, Marc. *Digital Natives, Digital Immigrants*. MCB University Press, 2001. Disponível em: <<http://www.marcprensky.com/writing/Prensky%20%20Digital%20Natives,%20Digital%20Immigrants%20-%20Part1.pdf>>. Acesso em: 03 jan 2016.

QUEIROZ, Luis Ricardo Silva; MARINHO, Vanildo Mousinho. Novas perspectivas para a formação de professores de música: reflexões acerca do projeto político pedagógico da Universidade Federal da Paraíba. *Revista da Abem*, n. 13, p. 83-92, set. 2005.

SAN MARTÍN, Ángel. A organização das escolas e os reflexos da Rede Digital. In: HERNÁNDEZ, Fernando; SANCHO, Juana María (org.). *Tecnologias para transformar a educação*. Porto Alegre: Artmed, 2006.

SANTOS, Plácida Leopoldina Ventura Amorim da Costa; CARVALHO, Angela Maria Grossi de. *Sociedade da informação: avanços e retrocessos no acesso e no uso da informação*. Inf. & Soc.:Est., João Pessoa, v.19, n.1, p. 45-55, jan./abr. 2009.

SANTOS, Solange Mary Moreira; SILVA, Adarita Souza da; SILVA FILHO, Analdino Pinheiro. *Saberes docentes e o uso das tecnologias de informação na sala de aula*. In: Atas do Encontro Luso Brasileiro sobre Trabalho Docente e Formação - Políticas, Práticas e Investigação: pontes para a mudança. Porto, 2013.

TARDIF, Maurice. *Saberes docentes e formação profissional*. 10. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

TAVARES, Wellington. *Repensando a formação do professor de música*. (2007). Disponível em: <<http://www.musicaetecnologia>>. Acesso em: janeiro de 2016

VALENTE, José; ALMEIDA, Maria E. B. *Tecnologias e Currículo: trajetórias convergentes ou divergentes?* São Paulo: Papirus, 2011.

WHERTEIN, Jorge. *A Sociedade da informação e seus desafios*. Ci. Inf., Brasília, v. 29, n. 2, p. 71-77, maio/ago. 2000.

YIN, Robert K. *Estudo de caso: planejamentos e métodos*. Trad. Daniel Grossi. 3a ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.